



Edição Comemorativa
Semana Nacional do Livro e da Biblioteca

Sumário

PÁG. 02

AGENDA DA BCZM

PÁG. 03

BIBLIOTECA: O INÍCIO DE
TUDO

PÁG. 04

BASTOS TIGRE

PÁG. 05

SALVE O LIVRO

PÁG. 06

ASSASSINATO NA
BIBLIOTECA

PÁG. 07

O SONO DA ESFINGE

PÁG. 08

O TÚMULO DE OSCAR WILDE



Foto de Marcia Diniz

Detalhe do túmulo do escritor
Oscar Wilde



Bastos Tigre (12/03/1882 - 02/08/1957)
Patrono dos Bibliotecários Brasileiros

Editorial

Liberdade! Esta é a nossa palavra de saudação aos leitores, a todas as pessoas que mergulham no oceano das letras, fugindo desse mundo tátil, de concreto e cinza. O leitor está sempre em busca de alguma coisa nova: uma breve resposta, histórias, sustento, ilusões, verdades, ou, simplesmente, prazer. Neste contexto, o livro veio servir à humanidade como um oásis que lhe amenizasse a sede de palavras. Desde as primeiras compilações manuscritas, que circulavam entre um seletor público, foi percebida a sua importância: a palavra escrita é capaz de percorrer quilômetros até alcançar aquele que precisa dela. O livro é uma ponte entre os homens, tendo no Bibliotecário a base que a mantém erguida. Por isso, o BiblioCanto está em festa, celebrando, nesta edição comemorativa, o livro, aqueles que o amam e aqueles que o preservam para o futuro.

ACONTECEU

II BIBLIOCAFÉ



Realizou-se, no dia 23 de setembro, o II **Bibliocafé** da BCZM, contando com a participação de pesquisadores, alunos e professores do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da UFRN.

Conduzido pela Professora Rildoci Medeiros e pela Bibliotecária Ediane Galdino, o II **Bibliocafé** apresentou dois eixos temáticos: a disseminação do conhecimento científico e os recursos informacionais para a pesquisa bibliográfica nas áreas de Ciências Humanas e Sociais.

As palestrantes explanaram acerca da caracterização do acervo bibliográfico da BCZM e fizeram demonstrações das bases dados em CD-Rom, on line e comut on line.

Na oportunidade, houve o lançamento de mais um informativo desta instituição, denominado "BCZM Informa", produzido com a finalidade de informar a comunidade universitária sobre as novas aquisições para o acervo da Biblioteca Central.

O fechamento do II **Bibliocafé**, encontro sempre regado por um cafezinho gostoso e um delicioso chocolate quente, foi com o debate entre os participantes sobre os novos suportes que a BCZM possui para instrumentalizar a produção científica desta Universidade.

Espera-se que o sucesso se repita no III **Bibliocafé**, previsto para o mês de novembro, destinado especialmente ao Centro de Ciências Exatas e da Terra e ao Centro de Tecnologia.



Aconteceu, no dia 26 de agosto de 1999, no auditório desta Biblioteca, a **I Tarde de Leitura da BCZM**, evento que reuniu poetas, músicos e amantes da leitura em uma tarde de puro delícia: um verdadeiro sarau de fim de século! Estiveram presentes: Marise Castro, Cristina Tinoco, Dulcinea Viegas, Milton Pinto, Marcus André e alguns apreciadores das belas letras e músicas.

A **II Tarde de Leitura** está prevista para o mês de dezembro; será um tributo à poeta Zila Mamede, pela passagem de seu aniversário de morte. Fiquem atentos!

AGENDA

☞ 22 a 29 de outubro - **Semana Nacional do Livro e da Biblioteca**. A BCZM terá a sua rotina transformada ao longo dessa semana, na qual apresentará uma exposição no **hall** e desenvolverá os projetos "Era uma vez..." e "Cinema na BCZM".

☞ Simultaneamente, a APBERN promove uma série de exposições, em diversos pontos do comércio de Natal, que irão servir como vitrine para a celebração ao livro.

A programação da **ExpoVendas** será a seguinte:

✓ ANTIQUUS (Rua Seridó, 511, Petrópolis). Exposição "Livro - objeto de arte", com coquetel no dia 23/10, às 10h da manhã.

✓ EMPORIUM CADEIRAS (Av. Hermes da Fonseca). Exposição "Conforto e Leitura". Coquetel no dia 25/10, às 17h30 min., do qual participará o poeta Luís Carlos Guimarães, com a tradução do poema "Os Sentados", de Rimbaud.

✓ WILLIAM BRASIL ÓTICAS (Carrefour, Praia Shopping, Rua Mossoró, 547). Exposição "Óculos vêm o livro".

Obs.: As lojas mencionadas acima estarão exibindo a coleção do acervo particular do Prof. Paulo de Tarso Correia de Melo.

✓ BAMBOO (Via Direta e Praia Shopping). Exposição "Ler e Vestir é só começar", exibindo títulos do acervo particular da Professora e colecionadora Marly Amarilha. Performance das alunas de pós-graduação da base de pesquisas Ensino e Linguagem, DEPED/CCSA/UFRN. Coquetel: 24/10, às 17h30 minutos, na loja do Praia Shopping.

☞ 25 de outubro - A professora Rildoci Medeiros, a convite da Secretaria Municipal de Cultura de Currais Novos, dará a seguinte palestra: A importância da leitura e da biblioteca no processo educacional.

☞ 27 de outubro - Contadores de histórias verão abertas as portas do faz de conta, aqui mesmo na BCZM, que promove o encontro "Era uma vez", às 16h30min., no auditório, com o Jornalista, Arte-educador e Contador de histórias Adriano Gomes.

☞ 28 de outubro - A sétima arte tem o seu lugar na Videoteca da BCZM com o projeto **Cinema na BCZM**, estreando com o filme "Uma leitora bem interessante", às 16horas.

EXPEDIENTE

O BiblioCanto é um informativo bimestral, distribuído gratuitamente pela BCZM à comunidade universitária.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Reitor: Otton Assencio de Oliveira - Vice-Reitora: Tócia Maria de Oliveira Maranhão - Biblioteca Central Zila Mamede - Diretora: Rildoci Medeiros - Vice-Diretora: Margareth Régia de Lara Menezes - Editora: Glícia Azevedo Tinoco - Editora Executiva: Rildoci Medeiros - Colaboradoras: Márcio Dantas de Lima, Ediane Galdino, Neide Duarte, Osair Vasconcelos, Franklin Jorge, Francisco Ivan, Marly Amarilha, Carlos Eufrásio, Marco Aurélio, Francisco Carlos de Menezes Júnior, Érika e Josélia - Bolsista: Daiany Ferreira Dantas - Diagramação: Daiany Dantas - Impressão: Edufin - Endereço: Campus Universitário da UFRN - Lagoa Nova - Natal/RN CEP: 59072-970 Fones: 215-3841 ou 215-3849 - Fax: 215-3849 e-mail: comunic@bczm.ufrn.br.

BIBLIOTECA: O INÍCIO DE TUDO



"O Copista", escultura exposta no museu do Louvre, em Paris

O processamento de informações não é algo feito apenas a partir do advento das máquinas modernas; ele é tão antigo quanto o homem e muito mais velho que este. A língua falada é a maior fonte de transmissão de conhecimento e informações; no entanto, o homem, desde os seus primórdios, sentiu a necessidade de registrar estas informações através de caracteres gráficos. Por esta razão, seis mil anos antes de Cristo já havia as inscrições murais. Posteriormente, surgiram as tábuas de cera e ardósia, em seguida, o papiro, o pergaminho e o papel. Na atualidade, as informações já estão sendo registradas em meios magnéticos, tais como: CD Rom, fita de vídeo, disquete, microformas e meios eletrônicos, tendo como principal fonte a rede de computadores Internet.

A partir da demanda de informações, houve grande preocupação em preservar e organizar os documentos, com a finalidade de transmitir os conhecimentos no decorrer de nossa história, surgindo então a BIBLIOTECA, palavra de origem grega, *bibliothéke* vem de *biblio*: livro, *théke*: invólucro protetor, caixa, estante, cofre, edifício.

Seu aparecimento data de 1.300 anos a.C, no Egito, com a biblioteca de Ramsés II. Na Grécia, no século V, as bibliotecas particulares mais importantes eram a de Eurípedes, seguida pela de Aristóteles. As maiores bibliotecas encontravam-se em Atenas, Alexandria e Pérgamo. Esta tornou-se famosa pela proteção das artes e das letras, chegando a ser a segunda maior do mundo. Nesta época, apenas os nobres e os monges eram privilegiados com o acesso às bibliotecas.

Com o passar dos tempos, o conceito de biblioteca mudou até atingir as diversas camadas sociais, apresentando-se como um espaço de conhecimento, com novas formas de organização, livre acesso a documentos e até a centros culturais com informações ao vivo (palestras, recitais, etc.), possibilitando aos usuários o conhecimento e a recuperação das várias manifestações do pensamento humano.

Ediane Galdino de Carvalho

Neide Duarte de Moraes, bibliotecárias da BCZM

O BIBLIOTECÁRIO

A Oswaldino Marques

• É um repouso de centro do mundo.
 • A terra, um disco de vitrola.
 • Tu, numa cadeira de molas, sentado,
 • Sobre almofadas de sombra,
 • Girando, girando, mas parecendo imóvel.
 • Muralhas conventuais a te cercarem.
 • Raro, o arrebol incendia os vitrais.
 • Mais pálido, entre o bolor dos séculos,
 • Combates a traça, a poeira, as teias.
 • D. Quixote de lança-espanador, morteiro-flit,
 • Investe, inútil, contra o tempo.
 • Milhões de palavras em teu novo silêncio.
 • Trepam pelas paredes, armam-se nas estantes.
 • Peneira da realidade, roca e fuso do sonho,
 • Teus instrumentos, tua matéria-prima.
 • Modorra pinga das horas intetivas,
 • Ceva-se em luz mortíca a preguiça criadora.
 • Olhas tranqüilo, sobre a mesa pousadas
 • As mãos sem garras, o pão sincero.
 • Todo tranqüilo, não mais como nós:
 • Homem avançado com a faca nos dentes.
 • Do sono aparente, nasce um catálogo.
 • Inanimados jardins de ordem, flores de
 • paciência,
 • Revela-se o parentesco infinito das séries,
 • Mapas, referências, dicionários.
 • Dos galhos pendem respostas maduras,
 • Todas, ao alcance da qualquer,
 • Sob tua vista complacente, zelosa
 • De guardião do pomar.
 • Comandante submerso,
 • Periscópio assestado nas avenidas,
 • Sorri, sem querer, comiserado
 • Do movimento tão excessivo,
 • Ali, tão dócil, reduzido a fichas.
 • Poeta enrustido,
 • Viaja sentado numa cadeira de molas.
 • Apita o tráfego de estradas imponderáveis.
 • Ouve a fanhosa vitrola do mundo distante
 • E, entre lufadas de vento, apelos da paisagem,
 • Intimações da rua, considera apenas
 • como arquivar as asas.

+ 5 x 1,5 mm
 + 20, 4 mm
 W 28 mm
 H 29,2

Emílio Carrera Guerra

**BASTOS TIGRE :
PATRONO DOS BIBLIOTECÁRIOS BRASILEIROS**



Jornalista, poeta, compositor, teatrólogo, humorista, publicitário, bibliotecário e engenheiro, Manuel de Bastos Tigre, pernambucano, nascido a 12 de março de 1882, foi o primeiro bibliotecário a ser admitido nesta função no

serviço público.

Durante os seus 75 anos de vida, Bastos Tigre produziu muito e se destacou em todas as profissões nas quais atuou. Pioneiro da técnica publicitária, criativo e antecipador nos diferentes campos em que exercitou seu talento, eternizou-se através de slogan criado há 60 anos e usado até hoje: Se é Bayer, é bom. Mas foi na biblioteca que Bastos Tigre se superou. Sua formação humanística permitiu que bem exercesse a função de bibliotecário em uma época em que pouco se sabia, no Brasil, a respeito desta nova profissão ainda não regulamentada. Segundo o próprio Bastos Tigre, "a biblioteconomia era um estudo hermético para raros curiosos. Para o público, o bibliotecário era um almoxarife de livros".

Considerando que a biblioteca não poderia ser um simples depósito de livros, e sim um núcleo dinâmico, de caráter social, irradiador de idéias, difusor de conhecimentos, utilizando métodos modernos na transmissão da informação, Manuel Bastos afirmava ser o papel do bibliotecário da maior importância devido a constituir o elemento de ligação entre o livro e o leitor em potencial, devendo este profissional manter a compreensão do problema como um todo e não das partes isoladas.

Por esta visão, Bastos Tigre avançou no seu tempo e espaço e teve o seu papel cumprido na época em que viveu.

Na função de bibliotecário, que exer-

ceu por cerca de 40 anos, vislumbrou reais preocupações atuais e inovadoras para o seu tempo. Por se interessar pelo problema que envolvia a recuperação da informação através de técnicas que surgiam, ao se preparar para concurso no cargo de bibliotecário do Museu Nacional do Rio de Janeiro, em 1915, elaborou tese sobre a Classificação Decimal com o auxílio dos pioneiros da introdução destas técnicas no Brasil: Manoel Cicero Peregrino e Ramiz Galvão.

Em sua tese, percebe-se o perfeito conhecimento do autor quanto à visão histórica das bibliotecas, desde a antiguidade, biblioteca estática, depósito de livros até o novo conceito, dinâmico por excelência, bem como o histórico da sistematização do tratamento de livros desde Gutemberg até o advento da Classificação Decimal e sua percepção quanto à interferência dos princípios filosóficos na escolha das classificações de livros.

Perspicaz, Bastos Tigre observou, inclusive, a influência da Igreja Católica também neste assunto, quando na obra francesa, "Traitè de la Connaissance des livres rares singuliers", 1763, usada na Biblioteca do Rei, a religião (Theologia) aparecia na primeira classe e, depois, com a Revolução Francesa, responsável pela renovação da ordem social, a introdução das doutrinas de Bacon e dos enciclopedistas, houve a conseqüente mudança de enfoque.

Além disso, Bastos Tigre influenciou a modernização da Biblioteca da Universidade do Brasil e reorganizou as coleções da Biblioteca da Associação Brasileira de Imprensa, entre tantas outras atividades.

Graças a uma evidente sensibilidade e poder de captação de novas idéias, Bastos Tigre demonstrou notoriedade na Biblioteconomia do início deste século, o que lhe permitiu, muito justamente, fosse escolhido o patrono dos bibliotecários brasileiros.

SALVE O LIVRO

Em uma articulação política de organização ocidental, com a finalidade de criação de uma nova sociedade, a ordem é queimar todos os livros, mas o líder máximo do grupo convoca algumas pessoas que podem sugerir, cada uma, a salvação de um único livro.

Que livro você salvaria?

Inspirando-se no livro Fahrenheit 451, de Robert Heilen, o BiblioCanto refez a pergunta e obteve as seguintes respostas:



**Ulisses,
James Joyce**

Escolhi Ulisses porque é um livro de vida, que recupera grandes obras que trataram desse tema: a vida. Lendo, conhece-se a tradição do livro. Joyce manda ler a Bíblia.

Francisco Ivan, Professor do curso de Letras/UFRN

**Olga,
Fernando Morais**

A obra sobre Olga Benário Prestes nos envolve de forma apaixonante. Ela nos remete a sentimentos como paixão, amor e emoção. O livro representa uma vida de idealismo e luta.



Rideci Medeiros, Diretora da BCZM/UFRN



**Uivo,
Allen Ginsberg**

Uivo é uma obra visceral para a América. Por extensão, para a humanidade. A crítica que Ginsberg faz da pátria do capitalismo tem uma força que só o pensamento dos poetas

conseguem dar, mesmo quando falam de política. As imagens que ele criou, ou melhor, tirou da realidade são arrasadoramente definitivas e atuais, ainda quando o capitalismo tenta dar às suas garras nomenclaturas novas, como "globalização".

Osair Vasconcelos, Jornalista, Diretor do Diário de Natal

**Em busca do tempo perdido,
Marcel Proust**

É a obra que eu escolheria como referência dentre toda a biblioteca ocidental. Consumido pela vigília e por uma obscura e vã memória, nesta obra polifônica, constituída por sete volumes, Proust depura dois mil anos de cultura e estonteia-nos com a magia ilusionista da literatura.



Franklin Jorge, Jornalista, Comitê Natal 2015



Bíblia Sagrada

A Bíblia certamente deveria constar de uma biblioteca mínima. Neste livro, estão muitos dos fundamentos da cultura ocidental, que têm orientado algumas das nossas práticas e, sobretudo, porque nele podemos reconhecer múltiplos aspectos da natureza humana. Como se não bastasse como documento cultural, histórico e religioso, a Bíblia coleciona páginas literárias de poemas, narrativas, literatura sapiencial, profética e fantástica. Um bom recomeço para qualquer leitor...

Marly Amarilha, Professora do Mestrado em Educação/UFRN

ASSASSINATO NA BIBLIOTECA

Há um lugar em que é possível encontrar mundos. Um lugar de lágrimas e risos, retratos da aventura humana. Pode ser pequeno, pode ser grande, mas uma coisa é certa: é feito um caldeirão mágico, no qual o produto básico são as letras. Não as letras astutamente digeridas por bancos e governantes em transações obscuras, mas as letras que, unidas, se transubstanciam em lugares de sonhos. O mundo das palavras. Livre. Livro.

É em defesa deste mundo evocado pelo livro que se apela para o bom senso das pessoas no trato desses pequenos seres de alma delicada. Para que se entenda melhor o desenrolar da história, vamos atribuir um nome ao principal personagem: o grande vilão é o peçonhento Traça Humanóide, ser abjeto praticante de delitos torpes: risca os livros, dobra as folhas, arranca capítulos inteiros, destruidor. Quem pensa que ele é apenas fruto da imaginação, se engana. Basta dar uma passada de olhos pelos livros e lá está a marca do Traça.

Todos os anos, a BCZM restaura cerca de 3.500 livros, uma quantidade significativa se levarmos em conta que o acervo total é composto por 228 mil livros. Alguns, com um ano de uso, já estão completamente destruídos.

Ainda que a Biblioteca realize com frequência campanhas promovendo a preservação do acervo e distribua por toda parte cartazes alertando sobre os cuidados necessários no seu manuseio, não foi verificada ainda uma "sensível" mudança no comportamento dos usuários. Se permanecermos atentos, vamos constatar que, todos os dias, os Traças

deixam o seu rastro de destruição nos livros, como uma marca da sua ignorância. De um lado, uma garota grifa com caneta as folhas de um livro; do outro, um grupo de alunos comem biscoito recheado sobre as folhas, deixando alimento para traças amigas (as verdadeiras); mais adiante, um Traça perverso, da pior espécie, arranca as fotografias de um livro de arte, as quais, separadas do livro, não serão de grande utilidade para a sua mente, tão pouco afeita à compreensão das coisas belas.

É preciso que se detenha a incompreensão dos Traças Humanóides. Não é nada humano depredar um livro quando sabemos que milhares de pessoas, incluindo o próprio infrator, contam com as informações contidas nele. Por que sujar as páginas, agredi-las, mutilá-las, deixá-las abertas sangrando em agonia? Quem ganha com isso?

Existem muitas maneiras de se transitar pelo mundo das letrinhas, uma delas é enxergar o livro com olhos de amor e zelo, acariciando-o, como ele bem merece, ao embrenhar-se pelas suas páginas. Um livro público é de todos e deve ser tratado com respeito para que o conhecimento possa ser sempre levado adiante e não ter uma morte tão débil nas mãos de vilões sangüinários.

Adaptado por Daiany Dantas de um artigo publicado no Jornal Universitário da UFSC



SÚPLICA DO LIVRO:

- Não me manuseie com mãos sujas;
- Respeite a integridade das minhas páginas. Não grife nem risque: não interfira na compreensão alheia;
- Não me mutile. Cada página arrancada do meu corpo é um pedaço extraído da minha memória;
- Não apoie o cotovelo sobre mim durante a leitura;
- Não me deixe sobre cadeiras ou lugares que não sejam o meu verdadeiro lar;
- Não me abandone com a lombada para cima;
- Não coloque, entre minhas folhas, objeto algum mais espesso que uma folha de papel;
- Não dobre os cantos de minhas folhas para marcar o ponto em que parou. Use para isto uma tira de papel ou um marcador apropriado;
- Terminada a leitura, devolva-me ao lugar certo ou à alguém que me guarde;
- Ajude a me conservar limpo e perfeito e eu o ajudarei a ser feliz.



O SONO DA ESFINGE

Para Edileusa, com amizade e gratidão.

O escritor irlandês Oscar Wilde (1854 - 1900) está sepultado no cemitério de Père Lachaise, a maior necrópole de Paris. Seu túmulo é um dos mais visitados: sempre se encontram pessoas prestando homenagens ao poeta que morreu exilado na cidade. Seu monumento funerário foi realizado pelo escultor Jacob Epstein.

O conjunto escultórico é composto por três grandes blocos maciços de granito justapostos e paralelos, formando um paralelepípedo retângulo, os quais, por sua vez, repousam sobre uma grande base da mesma pedra. No bloco da frente, encontra-se esculpido um personagem representando uma esfinge alada, de forma que esta, concebida com o predomínio de linhas curvas, acomoda-se nos limites do grande paralelepípedo. Junto com os outros dois, conformam um só bloco maciço. Essa figura encontra-se de perfil para quem está à frente do túmulo. E parece dormir profundamente. Quando a encaramos de frente, constatamos que se trata dos próprios traços de Wilde, já envelhecido e alquebrado pelas vicissitudes a que foi submetido durante seu amargo exílio parisiense.

Tenho para mim que esse monumento em homenagem ao escritor irlandês organiza o espírito de sua existência. Sim, vejamos se não é.

Os ângulos retos são, por excelência, a representação da ordem, do poder: evocam a razão, a objetividade, as instituições humanas, coisas normalmente associadas ao universo do masculino. Sintomático que as pedras não sejam figurativas: a ordem é abstrata, anônima, ninguém sabe quem inventou, é outorgada integralmente a todos, desde o nascimento, fazendo questão de dizer, por modulações várias, que existe e existirá para todo o sempre. Em contrapartida, temos a linha curva, relacionada ao mundo da subjetividade, do sentimento, da emoção, do feminino, enfim, da arte.

A esfinge, com suas linhas curvas, representaria a arte, espaço de redenção do homem, embora limitado (a esfinge está pregada à parede de pedra). A possibilidade de se construir algo na vida, fora dos limites do que se



Vista lateral do túmulo do escritor Oscar Wilde

chama ordem, encontra-se submetida à possibilidade de insculpir na pedra. Quero com isso significar o sofrimento necessário não só como energia, mas como o ônus de padecimento. O preço é alto. A pedra é áspera e provoca fagulhas de lâminas susceptíveis de ferir os olhos e a pele dos obstinados: represálias, cárceres, discriminações são as armas desde sempre usadas pelo instituído. A esfinge confere uma enorme leveza ao conjunto do monumento. E não é isso a arte, a possibilidade de suspender espaço e tempo?

O corpo do poeta travestido como esfinge agora também é uma metáfora da escritura; esta, por sua vez, representa a possibilidade humana de sair da realidade empírica, de criar um mundo paralelo consoante a criatividade (e a necessidade) de cada um. Não é de graça que as asas apresentam linhas paralelas, como se fossem a pauta de um caderno. O corpo também é um macro-texto: as pernas, os braços seguem na mesma direção.

Como a velha história, narrando que a felicidade pode não ser feita com os lobos, contudo, vai ter que ser inexoravelmente entre eles. Assim é com a esfinge (de) Oscar Wilde: asas repousadas dormindo, sem nada esperar, na eternidade. Não conseguiram aparar as asas do poeta. Deixaram-nas em repouso. É o que sempre acontece.

Márcio de Lima Dantas. Professor de Literatura Portuguesa e Brasileira da UFRN, ensaísta e tradutor. Pesquisador do C.E.A.A.Q (Centre d'Étude sur l'Actuel et le Quotidien)

O Túmulo de Oscar Wilde

*A esfinge dorme com as asas
suspensas coladas no monólito.*

*E pensa: "como me sou de bruta
pedra respirando, exposta à toda*

*eternidade, sendo oísta, interdita
de dizer o que penso do mundo.*

*Isto pouco me interessa, de páginas,
de ensaios que aspergam louros,*

*inscrevendo um nome nos compêndios
de história da literatura, distribuindo*

fotografias em requintes de dandi.

Verdade tardia de cinzas normais,

*revelações do que sofri em óbvias
penitências. Desse tempo, obrigado,*

*permanecerei de olhos lacrados e não
consigo enxergar mais do que o interior*

do granito cinza de que sou realizada."

Márcio Dantas